

## O ENSINO DA LEITURA EM ESPANHOL: RELATO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Gabrielle Oliveira Rodrigues  
Grad-Universidade Federal Fluminense

Luciana Maria Almeida de Freitas  
Universidade Federal Fluminense

Este trabalho apresenta um projeto pedagógico de oficina de leitura em língua estrangeira – Espanhol, aplicada nas três séries do Ensino Médio no Instituto de Educação Prof. Ismael Coutinho (IEPIC), escola da Rede Estadual do Rio de Janeiro, localizada no município de Niterói, e que é conveniada campo de estágio para os licenciandos da Universidade Federal Fluminense.

A oficina desenvolvida desde 2008 integra o projeto *Espaços pedagógicos formativos: a formação de professores em articulação com as escolas públicas*, contemplado três vezes consecutivas com o Edital Prodocência da Capes/EB. As aulas são desenvolvidas e aplicadas por licenciandos em Letras (Português-Espanhol), bolsistas de Iniciação à Docência, sob orientação de professores da Prática de Ensino de Letras da Faculdade de Educação<sup>1</sup>.

Seus objetivos são propiciar mais um campo para a construção crítica e ativa de experiência de estágio curricular, aprimorar a competência leitora dos alunos do Ensino Médio das escolas rede pública conveniada, levar os alunos a se reconhecerem como co-construtores de sentido e desenvolver sua capacidade de leitura crítica em diversas línguas, inclusive a materna.

O foco do projeto está na leitura, de diversos gêneros e temas, concebida como construção de sentido e meio para o desenvolvimento da autonomia crítica do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (1998) apontam para a inviabilidade do ensino das quatro habilidades comunicativas (compreensão e

---

<sup>1</sup> Dayala Paiva de Medeiros Vargens e Luciana Maria Almeida de Freitas (espanhol) e Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (inglês).

produção oral e escrita), considerando a realidade da maioria das escolas brasileiras. Deste modo, sugerem o foco no desenvolvimento da compreensão leitora, justificável pela exigência de tal habilidade em exames formais em língua estrangeira e pela contribuição que aporta ao letramento do aluno.

*Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas regiões plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. (...) Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes [na maioria das escolas brasileiras]. (BRASIL/SEB,1998, p. 20-21)*

Fundamentado nessa perspectiva, o projeto baseia-se na prática da leitura em língua estrangeira entendida como o aprimoramento de capacidade do aprendiz de construir sentido a partir do texto, realizando inferências e alcançando a compreensão global do texto. Pretende-se, ainda, que o aluno, ao lidar com os diferentes gêneros discursivos, seja capaz de reconhecer seus distintos elementos, identificando-as a partir de sua função social.

No que tange aos temas transversais, espera-se que o aluno adquira consciência crítica que auxilie efetivamente seu posicionamento na sociedade. Isso significa que, partindo de uma visão sociointeracional de leitura (MOITA LOPES, 1998), assumimos o texto e o ato de ler como uma construção social.

Diferente de uma concepção geral, ler em língua estrangeira não é tão difícil, como explica Fernández (1991), . Torna-se dispensável um excelente domínio do vocabulário ou da gramática, isto é, a competência linguística não é imprescindível. E, ainda, há a vantagem de deslocar-se na leitura, retrocedendo ou avançando, conforme a necessidade.

Segundo esta autora, é fundamental a competência discursiva para ler, ou competência leitora, que se constitui por alguns conhecimentos e estratégias, a saber: i. conhecimentos prévios e experiência sociocultural; ii. estratégias pessoais de leitura e aprendizagem; iii. competência discursiva na língua materna e na nova língua, principalmente em relação à familiaridade com o gênero e o tipo textual, o que favorece o reconhecimento da estrutura, capacidade de reconstruir o sentido à

medida que a leitura avança e a apropriação dos elementos linguísticos que colaboram para a coerência e fazem progredir o discurso.

Albuquerque, Junger y Santos (2000) concordam que saber ler não implica somente o domínio de vocabulário ou de regras gramaticais. Expõem, ainda, um pensamento frequente no que se refere à leitura: num primeiro momento, pode ser associada à tarefa de decifrar signos, palavras e frases, mas rechaçam tal concepção, pois a identificação do significado de um vocábulo isolado não constitui leitura, senão decodificação.

Segundo essa concepção teórica de leitura, a ascendente,

*os textos são (...) utilizados como um pretexto para o ensino de gramática e vocabulário e, com isso, os processos cognitivos do leitor e suas contribuições para a compreensão textual são, neste momento, completamente ignorados. (LOBIANCO, 1997, p. 76)*

Entendemos que a leitura se dá a partir da interação entre o leitor, utilizando seus conhecimentos sistêmicos, textuais e de mundo (LOBIANCO, 1997; MOITA LOPES, 1996), e o texto. Tais procedimentos abrangem diferentes atividades, entre elas a busca pela conexão discursiva, por meio da análise dos recursos lingüísticos, aproveitamento da previsibilidade estrutural do discurso e utilização de inferências. Neste modelo, deve-se abarcar a bidirecionalidade do fluxo da informação e dos procedimentos de interpretação, uma vez que a atividade de leitura é um processo entre leitor e autor, buscando a construção do significado.

Para o trabalho em sala de aula, optamos pelo ensino de leitura baseado em um procedimento que conta com as seguintes etapas: pré-leitura, leitura – superficial e profunda – e pós-leitura (MOITA LOPES, 1996; LOBIANCO, 1997)

A pré-leitura consiste na apresentação do texto e visa à ativação do conhecimento prévio do aluno sobre o assunto e, ainda, ao levantamento de hipóteses sobre o assunto do texto a ser trabalhado. Nesta fase, o professor deve levar os alunos a reconhecerem o tipo de texto a ser lido, bem como sua função e destinatários, além de estabelecer os objetivos da atividade.

A seguir, há a leitura superficial, na qual espera-se que o aluno verifique ou reformule as hipóteses sugeridas durante a pré-leitura, ademais de obter uma compreensão geral do texto. Na leitura profunda, o aluno deve demonstrar uma compreensão detalhada do mesmo.

A fase final da atividade, a pós-leitura, define-se pela proposição de questões que estimulem discussões em sala. Nesta fase, os alunos devem avaliar o texto trabalhado, apresentando suas opiniões e criticando-o e/ou comparando-o com outros textos lidos.

Esta fase pretende dar conta do temas transversais (PCN-LE, 1998) e contribuir para a formação de cidadãos, tendo em vista que “a *consciência crítica em relação à linguagem possibilita o surgimento de novas práticas sociais por meio da criação de espaços na escola para construção de contra-discursos*” (PCN-LE, 1998, p. 47).

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos, os licenciandos constroem o material que aplicarão nas oficinas. Como exemplo do trabalho realizado, apresenta-se a seguir uma atividade utilizada em uma das aulas iniciais da oficina:

## Acoso escolar o Bullying

### El acoso escolar amenaza a casi un 2% de los niños españoles



**Bullying** es una palabra inglesa que significa intimidación. Infelizmente, es una palabra que está *de moda* debido a los inúmeros casos de persecución y de agresiones que se están detectando en las escuelas y colegios, y que están llevando a muchos escolares a vivir situaciones verdaderamente aterradoras.

El Bullying se refiere a todas las formas de actitudes agresivas, intencionadas y repetidas, que ocurren sin motivación evidente, adoptadas por uno o más estudiantes contra otro u otros. El que ejerce el bullying lo hace para imponer su poder sobre el otro, a través de constantes amenazas, insultos, agresiones, vejaciones, etc., y así tenerlo bajo su completo dominio a lo largo de meses e incluso años. La víctima sufre calada en la mayoría de los casos. El maltrato intimidatorio le hará sentir dolor, angustia, miedo, a tal punto que, en algunos casos, puede llevarle a consecuencias devastadoras como el suicidio.

### Casos concretos de bullying

En España se estima que un 1,6% de los niños y jóvenes estudiantes sufren por este fenómeno de manera constante y que un 5,7% lo vive esporádicamente. Los datos varían en función de la fuente de la que procedan y del enfoque manejado a la hora de estudiar el fenómeno. Una encuesta del Instituto de la Juventud (INJUVE) eleva el porcentaje de víctimas de violencia física o psicológica habitual a un 3% de los alumnos. Y afirma que un

16% de los niños y jóvenes encuestados reconoce que ha participado en exclusiones de compañeros o en agresiones psicológicas .

El Defensor del Pueblo señala que en 5% de los alumnos reconoce que algún compañero le pega, mientras el Instituto de Evaluación y Asesoramiento Educativo (IDEA) indica que un 49% de los estudiantes dice ser insultado o criticado en el colegio, y que un 13,4% confiesa haber pegado a sus compañeros.

*Libre, libre. Mis ojos seguirán aunque paren mis pies.* Estas fueron algunas de las últimas palabras que dejó escritas Jokin Zeberio, de 14 años, antes de suicidarse, tirándose al vacío con su bicicleta, desde lo alto de la muralla de Hondarribia, España, en septiembre de 2004. Jokin venía sufriendo el acoso de sus colegas desde hacía años. Las continuas amenazas, humillaciones, insultos, golpes, palizas, lo hicieron sufrir y lo llevaron a la muerte. El hecho hizo sonar la alarma social, política y educativa, y ha generado múltiples debates. Pero, lamentablemente, no frenaron el fenómeno. Los casos de bullying afloran y cada día nos percatamos que no son recientes ni raros.

Fonte: <http://www.guiainfantil.com/educacion/escuela/acosoescolar/index.thm>

## Pré-leitura

1) O desenho mostra um rosto infantil triste. Qual deve ser o assunto tratado no texto?  
*Direcionar a leitura para o tema em questão (crianças e adolescentes sendo vítimas de abusos).*

2) Você sabe o que é *bullying*?  
*Pessoal.*

## Leitura superficial

1) Transcreva o fragmento que explica a motivação para a prática do *bullying* e a forma como ocorre.

*“El que ejerce el bullying lo hace para imponer su poder sobre el otro, a través de constantes amenazas, insultos, agresiones, vejaciones, etc., y así tenerlo bajo su completo dominio a lo largo de meses e incluso años.”*

2) Relacione:

- (1) 1,6%
- (2) 5,7%
- (3) 3%
- (4) 16%
- (5) 5%
- (6) 49%
- (7) 13,4%

(3) São vítimas de violência física ou psicológica frequentemente.

(5) Admitem serem maltratados (Defensor del Pueblo).

(1) Crianças e jovens sofrem bullying constantemente

(7) Admitem ter maltratado colegas.

(4) Crianças e jovens pesquisados admitem participação na prática do bullying.

(6) Admitem ser insultado ou criticado (IDEA)

(2) Crianças e jovens sofrem bullying esporadicamente.

## Leitura profunda

1) Depois de ler o texto, o que você entendeu ser o *bullying*?

*Que são formas de agressões intencionadas e repetidas que são feitas por um ou mais de um estudante contra outro. É uma forma de imposição sobre o outro através de ameaças, agressões, xingamentos, etc.*

2) O que o *bullying* pode causar, a exemplo do caso de Jokin Zeberio?

*O bullying causa medo, dor, angústia e pode causar até a morte, como se pode perceber pelo caso de Jokin Zeberio, vítima do bullying, que se suicidou.*

## Pós-leitura

1) Você já foi vítima de *bullying* ou conhece alguém que tenha sido?

*Pessoal.*

2) Você acha que o praticante de bullying tem idéia dos danos físicos e psicológicos que pode estar causando no outro?

*Pessoal.*

3) O que você pensa sobre o *bullying*?

*Pessoal.*

4) Em sua opinião, o que a escola pode fazer para acabar com esse problema? Os pais podem ajudar a resolvê-lo? Como?

*Pessoal.*

Esta atividade tem como base um texto que versa sobre um assunto atual, presente na realidade dos alunos. A atividade de pré-leitura começa antes que eles leiam o texto, com perguntas sobre o assunto a ser tratado. Segue, então, uma primeira leitura e as questões de leitura superficial, que objetivam a localização de informações pontuais no texto. Depois, uma leitura mais detalhada e propõe-se a leitura profunda, que pede uma compreensão global do texto. Ao final, as questões de pós-leitura relacionam o tema tratado à realidade do aluno, fazendo com que haja uma reflexão e um posicionamento crítico por parte do aprendiz.

As atividades despertam o interesse dos alunos, uma vez que são selecionados temas que façam parte de seu cotidiano. Especificamente no exemplo apresentado, os alunos mostraram curiosidade sobre o texto, o que facilitou o processo interativo.

O projeto Oficina de Leitura em Língua Estrangeira tem possibilitado um aprimoramento da formação docente inicial dos licenciandos de Letras (habilitações

Português-Inglês e Português-Espanhol), com ênfase nos procedimentos ligados ao ensino de leitura, e o desenvolvimento da competência discursiva e crítica dos alunos da unidade de ensino parceira. Além disso, tem viabilizado a elaboração de material de ensino de leitura em inglês e espanhol, contendo gêneros discursivos variados e atividades voltadas não apenas para o ensino dos códigos lingüísticos, mas principalmente para o ensino das estratégias de leitura em qualquer língua, incluindo a materna

## REFERÊNCIAS:

BRASIL/SEB (1998): *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua estrangeira*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC.

FERNÁNDEZ, Sonsoles (1991): Competencia lectora o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto. Em: *Revista Cable*. Nº 7, 1991.  
Disponível em: [www.sgci.mec.es/redede/revista3/fernandez.shtml](http://www.sgci.mec.es/redede/revista3/fernandez.shtml). Acessado em 30/04/2008.

ALBIQUERQUE, A.E.D.; JUNGER, C.S.V.; SANTOS, A.C, (2000): *Lectura interactiva en clases de E/LE*. Em: *Revista Hispanista*, vil. I, nº 3, out-nov-dez.

LOBIANCO, Márcia (1997): Ensinando leitura na sala de aula de inglês: teoria e prática. Em: TADDEI, E. (Ed) *Perspectivas: O Ensino da Língua Estrangeira*. Rio de Janeiro: SME.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (1996): *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras.

QUINTANA, Hilda. *La enseñanza por comprensión lectora*. Disponível em: [www.coqui.lce.org/hquintan/Comprension\\_lectora.html](http://www.coqui.lce.org/hquintan/Comprension_lectora.html). Acessado em 05/05/2008.